



HEMODIÁLISE: CRIANDO ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTÁ-LA

Marina Raduy Botelho¹; Fernanda Ribeiro Baptista Marques²; Paula Cristina Barros de Matos³; Jussara Simone Lenzi Pupulim⁴ Sueli Donizete Borelli⁵

Resumo: O objetivo do presente estudo foi verificar estratégias de enfrentamento utilizadas pelos indivíduos em tratamento hemodialítico. Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo exploratório, realizado na cidade Maringá – Paraná, com os pacientes que realizam hemodiálise na Santa Casa de Maringá. Foram incluídos no estudo 27 adultos com idade entre 18 a 50 anos. A coleta de dados se deu através de visitas no setor de hemodiálise, nos períodos da manhã, tarde e noite para a identificação dos pacientes bem a serem incluídos no estudo. Para a coleta de dados utilizou-se o inventário Inventário de Estratégias de Coping de Folkman e Lazarus com 66 questões, relacionadas à forma com que as pessoas lidam com evento estressante específico, além de questões "distrativas", que não são pontuadas na escala de conversão e um questionário sócio-demográfico, a fim de conhecer o perfil dos entrevistados. Os dados coletados geraram um banco de dados informatizado para uma análise estatística. Em relação às estratégias de coping identificadas pelos pacientes, observa-se que o fator mais utilizado foi "reavaliação positiva" (fator 8), seguido do "fuga-esquiva" (fator 6), e o menos utilizado foi o "confronto" (fator 1). Mesmo os participantes do estudo apontando o uso das estratégias de enfrentamento com intensidades diferentes, os pacientes procuraram reavaliar a situação de uma maneira positiva, mesmo que de alguma forma tentaram fugir da situação. O resultado encarado a partir da aplicação do inventário favoreceu a compreensão do processo de enfrentamento da doença renal pelos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: comportamento; diálise renal; doença crônica.

1 INTRODUÇÃO

A insuficiência renal crônica (IRC) (N18 e N19 da CID-10) é conceituada como uma síndrome irreversível, complexa conseqüente à perda da capacidade excretória renal. Tal descrição pode ser traduzida pela diminuição da filtração glomerular, sendo este o principal mecanismo de excreção de substâncias tóxicas gerados pelo organismo. Entre as doenças que levam à IRC, as mais comuns são: hipertensão arterial, diabetes e glomerulonefrite (Draib, 2002). Os tratamentos para os indivíduos com IRC são de caráter

¹ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – Paraná. raduybotelho@gmail.com

² Mestranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – Paraná. Bolsista CNPq. fernandarbm@hotmail.com

³ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – Paraná. paulinhacristina@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá – Paraná. jslpupulim@bol.com

⁵ Doutora, Professora do Departamento de Imunologia, Universidade Estadual de Maringá – UEM- Maringá (PR), Brasil. sdborelli@uem.br

paliativo, apenas aliviam os sintomas e a fim de preservar suas vidas ao máximo. Entre eles estão a diálise peritoneal ambulatorial contínua (CAPD), a hemodiálise (HD) e o transplante renal (TX) (Branco e Lisboa, 2010).

Diante desta situação, no decorrer do tratamento, o paciente passa a enfrentar uma série de mudanças em seu cotidiano, em seu convívio familiar, alterações nos hábitos alimentares e conseqüentemente passam a surgir muitas dúvidas e inseguranças em razão da cronicidade da doença, já que precisam enfrentar diariamente uma batalha pela sobrevivência e bem-estar, uma vez que essa situação pode o tornar dependente em vários aspectos (Martins, Cesarino, 2005; Ramos, Queiróz, Jorge, Santos, 2008). Com isso a notícia da necessidade da realização de hemodiálise envolve um desgaste físico e emocional e o tratamento é marcado por desafios e esperança, e o indivíduo necessita viver cada dia enfrentando os obstáculos surgidos, se deixar vencer por eles, para isso, são elaboradas estratégias de enfrentamento que perpassam desde um apoio social e familiar, a fé e a compreensão do indivíduo sobre a importância do tratamento e da sua doença (Pereira e Guedes, 2009).

O enfrentamento é a capacidade de aumentar, inventar ou estabilizar um controle pessoal na frente de uma situação de stress, essas têm um papel mediador entre sujeito, saúde e doença. Pode ser centrado na emoção ou no problema e ambos podem se influenciados mutuamente, podendo ser utilizados pela mesma pessoa, porém, dependem da circunstância e do momento para serem utilizadas (Ravagnani, Domingos, Myazaki, 2007). Conhecer as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos indivíduos em hemodiálise pode auxiliar a enfermagem no cuidado a esses pacientes, bem como no suporte a adesão e continuidade do tratamento. A partir dessas considerações, este estudo tem por objetivo verificar estratégias de enfrentamento utilizadas pelos indivíduos em tratamento hemodialítico.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo exploratório, realizado na cidade Maringá – Paraná, com os pacientes que realizam hemodiálise na Santa Casa de Maringá. Participaram da pesquisa aqueles que concordaram e assinaram o termo de consentimento totalizando 27 indivíduos adultos com idade entre 18 a 50 anos, tendo como critério de exclusão paciente que não compareceram nos dias da coleta e não estavam em condições de responder devido aos efeitos adversos (4), além dos que se recusaram a participar do estudo (3). A coleta de dados se deu através de visitas no setor de hemodiálise durante 30 dias, nos períodos da manhã, tarde e noite para a identificação dos pacientes bem a serem incluídos no estudo. Para a coleta de dados utilizou-se o inventário Inventário de Estratégias de Coping de Folkman e Lazarus e um questionário sócio-demográfico, a fim de conhecer o perfil dos entrevistados.

O Inventário possui 66 questões, relacionadas à forma com que as pessoas lidam com evento estressante específico, além de questões "distrativas", que não são pontuadas na escala de conversão. A pontuação é realizada pela escala de Likert, variando de 0 - não utilizei essa estratégia; 1 - usei um pouco; 2 - usei bastante; 3 - usei em grande quantidade. Sendo a pontuação mínima 0 e a máxima 198. Realizou uma comparação das pontuações relativas de cada fator. A que apresentou maior pontuação foi considerada estratégia de enfrentamento mais utilizada pelos cuidadores de portadores de doentes renais crônicos, sendo que esse fato poderá ser inversamente proporcional.

A escala consiste de 8 diferentes fatores sugeridos pela análise fatorial: Fator 1 – Confronto (itens nº: 47, 17, 40, 34, 07, 28); Fator 2 - afastamento (itens nº: 41,13, 44, 21, 06, 16, 10) Fator 3 – Auto controle (itens nº: 15, 14, 43, 54, 35); Fator 4 - suporte social (itens nº: 42, 45, 08, 31, 22); Fator 5 - aceitação de responsabilidade (itens nº: 51, 09, 52,

29, 48, 25, 62); Fator 6 - fuga-esquiva (itens nº: 58, 59); Fator 7 - resolução de problemas (itens nº: 49, 26, 46, 01); Fator 8 - reavaliação positiva (itens nº:38, 56, 60, 30, 39, 20, 36, 63, 23). Os dados coletados geraram um banco de dados informatizado para uma a análise estatística (frequência simples e percentual).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de buscar melhorar a qualidade de vida, superar as incertezas e angustia relacionada ao futuro, suportar os problemas causados pelo tratamento é que os pacientes elaboraram estratégias, mesmo que sem intenção para adquirirem esperança de dias melhores e força para continuar o tratamento (Holanda e Silva, 2009). Assim, em relação às estratégias de coping identificadas pelos pacientes, observa-se que o fator mais utilizado foi “reavaliação positiva” (fator 8), seguido do “fuga-esquiva” (fator 6), e o menos utilizado foi o “confronto” (fator 1). Evidencia-se que, no fator 8, o item com maior destaque corresponde a (item 60) “Rezei” e o menos utilizado retribui a “Mostrei a raiva que sentia para as pessoas que causaram o problema” (item 17).

Caso o coping não for concretizado, a situação de estresse pode ser agravada, pois o organismo busca se adaptar ao estressor, por isso se faz necessária uma nova avaliação e redefinição do estressor para cada enfermeiro (Lazarus e Folkman, 1984). O ambiente e as pessoas ao redor são ferramentas para que seja superada a situação estressora. A reavaliação positiva, foi o fator mais utilizado pelo grupo, entende-se que frente à situação de uma doença renal crônica/ hemodiálise, há uma mudança de vida, que tem por consequência a valorização da vida e seu tempo, além de modificar a forma de analisar mentalmente os problemas. Deve-se levar em consideração que a grande parte dos entrevistados estava na fila para realizar o transplante, a esperança de sanar o tratamento permite uma melhor análise das situações enfrentadas, justificando o alto uso de estratégias de reavaliação positiva.

Neste fator, verifica-se a necessidade do indivíduo em reestruturar o acontecimento, busca encontrar aspectos favoráveis, diz coisas a si mesmo para diminuir a gravidade da situação e concentra-se nos pontos positivos da situação, de uma maneira a amenizar a carga emotiva do acontecimento, tentando modificar a situação. Mesmo em busca de encontrar maneiras diferentes de observar a situação, a segunda estratégia mais utilizada pelos pacientes foi a de “fuga e esquiva” (fator 6), o qual pode ser um comportamento associado ao coping focalizado na emoção (Guido, 2003).

A estratégia “Confronto” (fator 1) faz parte das estratégias ofensivas perante o enfrentamento da situação, ou seja, são atitudes que a pessoa apresenta em relação ao estressor. Verificou-se que a estratégia “Confronto” foi a menos utilizada pela maior parte indivíduos ao se defrontarem com o diagnóstico. Isso indica que os indivíduos estudados tendem evitar o confronto com a situação estressante, buscando ter na maioria das vezes autocontrole de suas emoções (Damião, Rossato, Fabri e Dias, 2009).

Os resultados apontaram para o uso das estratégias de maneira conjunta, ou seja, utilizaram tanto estratégias centradas na emoção quanto as consideradas negativas, que muita vezes barram a adaptação do sujeito a nova realidade, ainda que um fator sobressaia perante os outros em uma fase específica, o emprego das estratégias de coping possibilita que o indivíduo compreenda e extravase os sentimentos elencados frente a situações de hemodiálise. Há uma possibilidade de alguns fatores externos interferirem nos resultados desse estudo como por exemplo, a cultura, o estilo de vida entre outros, além disso com o passar do tempo as estratégias podem mudar, uma vez que esse inventário foi voltado para o início do tratamento, ou seja, quando foi descoberta a necessidade da hemodiálise, se os mesmos indivíduos forem avaliados em outro momento os resultados podem ser diferentes.

4 CONCLUSÃO

Mesmo os participantes do estudo apontando o uso das estratégias de enfrentamento com intensidades diferentes, os pacientes procuraram reavaliar a situação de uma maneira positiva, mesmo que de alguma forma tentaram fugir da situação. O resultado encarado a partir da aplicação do inventário favoreceu a compreensão do processo de enfrentamento da doença renal pelos pacientes. Com isso estudo permitiu visualizar de forma geral as estratégias de enfrentamento utilizadas para lidar com o estresse associado à hemodiálise os quais forneceram subsídios para o desenvolvimento de planos de intervenção e assistência aos pacientes que realizam hemodiálise.

REFERÊNCIAS

BRANCO, J.M.A; LISBOA, M.T.L. Adesão de clientes renais crônicos ao tratamento hemodialítico: Estratégias de enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.18, n.4, p.578-83, 2010.

DAMIÃO, E.B.C., ROSSATO, L.M., FABRI, L.R.O., DIAS, V.C.. Inventário de estratégias de enfrentamento: um referencial teórico. **Rev Esc Enferm USP**; v.43,n.2,p.1199-203, 2009

DRAIB, S.A. Guia de nefrologia. 2a ed. São Paulo: Manole; 2002.

GUIDO, L. A. (2003). Stress e coping entre enfermeiros do centro cirúrgico e recuperação anestésica. **Tese de Doutorado**, Escola de Enfermagem, USP, São Paulo. Obtido em 13 de julho de 2005 do World Wide Web: <http://www.teses.usp.br>

HOLANDA, R.H, SILVA, M.S. Diagnósticos de enfermagem de pacientes em tratamento hemodialítico. **Rev. Rene**. Fortaleza; v.10, p.2, p.37-44, 2009

LAZARUS, R. S. & FOLKMAN, S. (1984). *Stress, appraisal and coping*. New York: Springer)

MARTINS, M.R.; CESARINO, C.B. Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. **Rev Latino am Enferm**. v.13, n.5, p.6, 2005.

PEREIRA, L.P., GUEDES, M.V.C. Hemodiálise: a percepção do portador renal crônico. **Cogitare Enferm**; v.14, n.4, p.689-95, 2009.

RAMOS, I.C., QUEIROZ, M.V., JORGE, M.S., SANTOS, M.L. Portador de IRC em hemodiálise: significados da experiência vivida na implementação do cuidado. **Acta Sci Health Sci**. v.30,n.1 p.73-9, 2008.

RAVAGNANI, L.M.B, DOMINGOS, N.A.M, MIYAZAKI, M.C.O.S. Qualidade de vida e estratégias de enfrentamento em pacientes submetidos a transplante renal **Estudos de Psicologia**, v.12, n.2, p.177-184, 2007.